



Energisa Sul Sudeste - Distribuidora de Energia S/A | Resultados do 1º trimestre de 2018

São Paulo, 10 de maio de 2018 - A Administração da Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A (“Energisa Sul-Sudeste”, “ESS” ou “Companhia”) - nova razão social da Caiuá Distribuição de Energia S/A -, apresenta os resultados do primeiro trimestre (1T18).

1. Considerações gerais

A Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A (“ESS”) é uma distribuidora de energia elétrica que atende a mais de 771 mil consumidores e uma população de aproximadamente um milhão de habitantes em 82 municípios nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, em uma área de cobertura de aproximadamente 30 mil km².

2. Desempenho econômico-financeiro

2.1 Destaques

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia no primeiro trimestre de 2018 e 2017:

Desempenho Econômico-Financeiro			
Resultados - R\$ milhões			
Descrição	1T18	1T17	Varição %
Receita Operacional Bruta	605,6	561,1	+ 7,9
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	588,0	541,5	+ 8,6
Receita Operacional Líquida	377,5	345,5	+ 9,3
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	359,9	325,9	+ 10,4
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	39,9	61,4	- 35,0
EBITDA	51,1	71,8	- 28,8
EBITDA Ajustado	56,4	76,5	- 26,3
Resultado financeiro	0,6	1,2	- 50,0
Lucro Líquido	26,9	41,5	- 35,2
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	771,2	761,3	+ 1,3
Vendas de energia a consumidores cativos (GWh)	859,2	868,9	- 1,1
Vendas de energia a consumidores cativos + livres (TUSD) - (GWh)	1.099,4	1.063,7	+ 3,4
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	6,51	6,57	- 0,06 p.p
Indicador Relativo			
EBITDA Ajustado/Receita Líquida (%)	14,9	22,1	- 7,2 p.p
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
	31/03/2018	31/12/2017	Varição %
Ativo Total	1.595,8	1.724,5	- 7,5
Caixa/Equivalentes de Caixa/Aplicações Financeiras	68,3	206,3	- 66,9
Patrimônio Líquido	606,2	579,3	+ 4,6
Endividamento Líquido	235,8	251,8	- 6,4

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais acréscimos moratórios de contas de energia.

2.2 Receita operacional bruta e líquida

No 1T18, a Energisa Sul-Sudeste apresentou receita operacional bruta, sem a receita de construção que é atribuída margem zero, de R\$ 588,0 milhões, ante R\$ 541,5 milhões registrados no 1T17, aumento de 8,6% (R\$ 46,5 milhões). Já a receita operacional líquida, também deduzida da receita de construção, cresceu 10,4% (R\$ 34,0 milhões) no trimestre, para R\$ 359,9 milhões.

A seguir, as receitas operacionais por classe de consumo:

Descrição	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	447,6	496,5	- 9,8
✓ Residencial	214,5	225,8	- 5,0
✓ Industrial	51,3	72,7	- 29,4
✓ Comercial	107,5	119,6	- 10,1
✓ Rural	26,7	27,7	- 3,6
✓ Outras classes	47,6	50,7	- 6,1
(+) Suprimento de energia elétrica	13,8	21,6	- 36,1
(+) Fornecimento não faturado líquido	8,7	6,1	+ 42,6
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	39,6	20,6	+ 92,2
(+) Receitas de construção	17,6	19,6	- 10,2
(+) Constituição e amortização - CVA	48,2	(27,9)	-
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	27,3	21,9	+ 24,7
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	0,3	0,2	+ 50,0
(+) Outras receitas	2,5	2,5	-
(=) Receita bruta	605,6	561,1	+ 7,9
(-) Impostos sobre vendas	155,7	157,9	- 1,4
(-) Deduções Bandeiras Tarifárias	8,9	(0,9)	-
(-) Encargos setoriais	63,5	58,6	+ 8,4
(=) Receita líquida	377,5	345,5	+ 9,3
(-) Receitas de construção	17,6	19,6	- 10,2
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	359,9	325,9	+ 10,4

Dentre os fatores que impactaram as receitas se destacam:

- acréscimo de 1,3% no número de consumidores e o aumento de 3,4% do consumo no mercado cativo e livre, conforme mencionados no item 3.3 deste relatório;
- constituição de receita no valor de R\$ 48,2 milhões no 1T18, em decorrência de reconhecimento de ativos e passivos financeiros regulatórios, contra amortização de despesas de ativos e passivos regulatórios no montante de R\$ 27,9 milhões em 2016.

Importante destacar que, para efeito de comparação, as receitas registradas no 1T17 refletem o somatório do desempenho individual das distribuidoras incorporadas pela Energisa Sul - Sudeste em 30 de junho de 2017.

2.3 Ambiente regulatório

2.3.1 Revisão tarifária

Em 25 de abril de 2017, através da Resolução Autorizativa nº 6.318, a Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) aprovou o grupamento das áreas de concessão da CFLO, CNEE, EDEVP, EEB e ESS em uma única concessão. Esse processo de grupamento das concessões foi concluído em 30 de junho de 2017.

Em 11 de julho de 2017, portanto, após o encerramento do 2T17, a Aneel aprovou o primeiro índice de reajuste tarifário da Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A, com vigência a partir de 12 de julho de 2017, que passará a ter uma tarifa única.

Dado que as distribuidoras anteriormente possuíam tarifas distintas, o efeito médio percebido pelos consumidores da nova concessão agrupada neste primeiro ano foi diferenciado, conforme tabela a seguir:

Descrição	Efeito Médio para o Consumidor (%)				
	Caiuá	EEB	EDEVP	CNEE	CFLO
Alta Tensão	6,35%	-9,19%	0,70%	7,85%	13,01%
Baixa Tensão	0,64%	-11,0%	-2,37%	4,77%	-7,54%
Efeito Médio Total	2,13%	-10,32%	-1,46%	5,52%	-0,60%

A Parcela B da ESS foi homologada em R\$ 361,7 milhões e Base de Remuneração Líquida em R\$ 491,5 milhões.

2.3.2 Recursos da Conta de Desenvolvimento Energético

A Aneel também homologou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), repassados a Companhia pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda e usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 27,3 milhões no 1T18. O valor foi registrado pela Companhia como receita operacional.

2.4 Despesas operacionais

A composição dos custos e despesas operacionais pode ser assim demonstrada, cabendo ressaltar que os custos e despesas operacionais no 1T17 refletem o somatório dessas rubricas das distribuidoras incorporadas pela Energisa Sul - Sudeste.

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	259,2	208,1	+ 24,6
1.1 Energia comprada	209,4	189,7	+ 10,4
1.2 Transporte de potência elétrica	49,8	18,4	+ 170,7
2 Custos e Despesas controláveis	47,7	45,8	+ 4,1
2.1 PMSO	47,2	44,1	+ 7,0
2.1.1 Pessoal	21,1	21,5	- 1,9
2.1.2 Fundo de pensão	0,9	0,6	+ 50,0
2.1.3 Material	2,8	2,9	- 3,4
2.1.4 Serviços de terceiros	20,0	17,6	+ 13,6
2.1.5 Outras	2,4	1,5	+ 60,0
✓ Multas e compensações	0,8	0,8	-
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,5	0,5	-
✓ Outros	1,1	0,2	+ 450,0
2.2 Provisões/Reversões	0,5	1,7	- 70,6
2.2.1 Contingências	0,9	0,3	+ 200,0
2.2.2 Devedores duvidosos	(0,4)	1,4	-
3 Demais receitas/despesas	13,1	10,7	+ 22,4
3.1 Depreciação e amortização	11,2	10,5	+ 6,7
3.2 Outras receitas/despesas	1,9	0,2	+ 850,0
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	320,0	264,6	+ 20,9
Custo de construção ⁽¹⁾	17,6	19,6	- 10,2
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	337,6	284,2	+ 18,8

⁽¹⁾ Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

2.5 Lucro líquido e geração de caixa

No 1T18, a Energisa Sul-Sudeste apresentou lucro líquido de R\$ 26,9 milhões, contra R\$ 41,5 milhões no 1T17. A evolução do lucro líquido e da geração de caixa da Companhia é a seguinte:

Composição da Geração de Caixa Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
(=) Lucro Líquido	26,9	41,5	- 35,2
(-) Contribuição social e imposto de renda	(13,6)	(21,0)	- 35,2
(-) Resultado financeiro	0,6	1,2	- 50,0
(-) Depreciação e amortização	(11,2)	(10,5)	+ 6,7
(=) Geração de caixa (EBITDA)	51,1	71,8	- 28,8
(+) Receita de acréscimos moratórios	5,3	4,7	+ 12,8
(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)	56,4	76,5	- 26,3
Margem do EBITDA Ajustado (%)	14,9	22,1	- 7,2 p.p

3. Desempenho operacional

A Energisa Sul-Sudeste mantém o foco na qualidade da energia fornecida e na excelência no atendimento aos consumidores, visando apresentar, de forma consistente, melhorias nos seus índices operacionais.

3.1 Perdas de energia

Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2018, as perdas de energia elétrica da Companhia situaram em 6,51% da energia injetada, contra 6,57% da energia injetada em março de 2017. O comportamento das perdas de energia da ESS foi o seguinte:

Últimos 12 meses									Aneel
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não Técnicas (%)			Perdas Totais (%) ⁽¹⁾			
mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	
6,32	6,53	6,50	0,25	-0,20	0,01	6,57	6,32	6,51	6,73

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

Últimos 12 meses									
Perdas Técnicas (GWh)			Perdas Não Técnicas (GWh)			Perdas Totais (GWh)			
mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	Var. (%) ⁽²⁾
276,4	292,6	293,7	11,1	-9,2	0,5	287,5	283,4	294,1	+ 3,8

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem a ponderação das perdas das cinco distribuidoras pelos respectivos mercados.

⁽²⁾ Variação março de 2018 / dezembro de 2017.

3.2 Gestão da Inadimplência

3.2.1 Taxa de Inadimplência

A relação percentual entre a soma da provisão para créditos de liquidação duvidosa com incobráveis e o fornecimento faturado da Companhia nos últimos 12 meses findos em março de 2018 foi de -0,08%, contra 0,14% em março de 2017.

3.2.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação, representada pela arrecadação em março de 2018 (últimos 12 meses) sobre o faturamento bruto no mesmo período ficou em 98,99%, contra 99,02% em março de 2017.

3.2.3 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC (últimos 12 meses)

A prioridade dada aos investimentos em qualidade tem permitido alcançar melhorias consistentes nos indicadores de fornecimento de energia pela Companhia, expressos por frequência e duração das interrupções de energia (FEC e DEC). O indicador FEC apresentou queda de 9,3%, passando de 5,54 vezes, nos últimos 12 meses encerrados em março de 2017, para 5,02 vezes em março de 2018, e o DEC mostrou queda de 1,9%, passando de 6,80 horas, para 6,67 horas em março de 2018, encontrando-se dentro dos limites estabelecidos pela Aneel.

3.3 Mercado de energia

No 1T18, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Energisa Sul Sudeste, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 1.099,4 GWh (1.063,7 GWh no 1T17), aumento de 3,4% em relação ao igual período do ano anterior. A composição do mercado de energia no primeiro trimestre de 2018 foi a seguinte:

Descrição	Trimestres		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	377,5	370,4	+ 1,9
✓ Industrial	317,1	288,4	+ 10,0
• Cativo	101,1	108,9	- 7,2
• Livre	216,1	179,5	+ 20,4
✓ Comercial	214,1	215,6	- 0,7
• Cativo	191,8	200,3	- 4,2
• Livre	22,3	15,3	+ 45,8
✓ Rural	73,1	71,1	+ 2,8
✓ Outras Classes	117,5	118,2	- 0,6
• Cativo	115,7	118,2	- 2,1
• Livre	1,8	-	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	859,2	868,9	- 1,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	240,2	194,8	+ 23,3
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.099,4	1.063,7	+ 3,4
4 Fornecimento Não faturado	0,8	7,1	- 88,7
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.100,2	1.070,8	+ 2,7

A Energisa Sul Sudeste encerrou o primeiro trimestre de 2018 com 771.232 unidades consumidoras cativas, quantidade 1,3% superior à registrada no fim de março de 2017. Já o número de consumidores livres totalizou 139 no fim de março de 2018.

4. Investimentos

No 1T18, a Companhia investiu R\$ 20,6 milhões, mantendo o foco em projetos que visam ao aprimoramento da qualidade dos serviços prestados e satisfação dos seus clientes. Os investimentos realizados no primeiro trimestre de 2018 foram os seguintes:

Descrição Valores em R\$ milhões	1T18	1T17	Var. %
Ativos Elétricos	17,1	17,5	- 2,3
Obrigações Especiais (*)	2,6	4,1	- 36,6
Ativos Não Elétricos	0,9	1,7	- 47,1
Total dos Investimentos	20,6	23,3	- 11,6

(*) As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõe a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

5. Estrutura de capital

Em 31 de março de 2018, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Companhia totalizou R\$ 124,2 milhões, que incluem os créditos referentes à subvenção tarifária e baixa renda (CDE) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA). Por sua vez, a dívida líquida da Companhia, que incluem empréstimos, financiamentos, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamento de impostos, fundo de pensão, créditos setoriais e instrumentos financeiros derivativos líquidos, passou de R\$ 251,8 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 235,8 milhões em 31 de março de 2018.

A seguir, as dívidas de curto e longo prazo da Companhia no primeiro trimestre de 2018:

Descrição Valores em R\$ milhões	31/03/2018	31/12/2017
Circulante	54,9	94,1
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	32,4	68,5
Debêntures	5,8	2,6
Encargos de dívidas	1,8	2,2
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	11,9	11,8
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	3,0	9,0
Não Circulante	305,1	372,6
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	45,6	109,5
Debêntures	199,0	197,8
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	71,8	74,1
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(11,3)	(8,8)
Total das dívidas	360,0	466,7
(-) Disponibilidades financeiras	68,3	206,3
Total das dívidas líquidas	291,7	260,4
(-) Créditos CDE (subvenção tarifária e baixa renda)	24,2	25,4
(-) Créditos CVA	31,7	(16,8)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	235,8	251,8

6. Serviços prestados pelo auditor independente

A remuneração total da Ernst & Young Auditores Independentes pela revisão contábil das demonstrações financeiras da Energisa Sul-Sudeste no primeiro trimestre de 2018 foi de R\$ 163 mil.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Demonstrações financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

	31/03/2018	31/12/2017
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	921	11.317
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	67.392	195.029
Clientes, consumidores e concessionárias	242.491	255.951
Títulos de créditos a receber	6.247	4.824
Estoques	4.637	4.313
Tributos a recuperar	82.904	80.200
Ativos financeiros setoriais	145.335	99.212
Outros créditos	56.266	64.337
Total do circulante	606.193	715.183
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Clientes, consumidores e concessionárias	24.557	22.358
Ativos financeiros setoriais	50.978	80.697
Tributos a recuperar	35.805	35.805
Créditos tributários	114.477	114.854
Depósitos e cauções vinculados	37.060	35.697
Instrumentos financeiros derivativos	11.273	8.771
Contas a receber da concessão	39.453	38.984
Outros créditos	21.837	21.623
	335.440	358.789
Investimentos	486	450
Imobilizado	79.046	4.814
Intangível	574.661	645.217
Total do não circulante	989.633	1.009.270
Total do ativo	1.595.826	1.724.453

2. Balanço Patrimonial Passivo

	31/03/2018	31/12/2017
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	181.601	185.623
Encargos de dívidas	1.791	2.188
Empréstimos e financiamentos	32.498	68.494
Debêntures	5.773	2.638
Impostos e contribuições sociais	58.858	69.906
Parcelamento de impostos	9.542	-
Dividendos a pagar	16.227	16.227
Obrigações estimadas	7.284	7.037
Taxa de iluminação pública	6.136	5.642
Benefícios pós-emprego	2.340	1.872
Encargos setoriais	46.150	57.540
Passivos financeiros setoriais	120.889	124.198
Instrumentos financeiros derivativos	2.956	8.984
Outras passivos	37.331	44.961
Total do circulante	529.376	595.310
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	45.607	109.542
Debêntures	199.005	197.759
Impostos e contribuições sociais	34.266	94.585
Parcelamento de impostos	59.432	-
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	16.227	15.216
Benefícios pós-emprego	12.380	12.380
Passivos financeiros setoriais	43.677	72.505
Encargos setoriais	48.580	46.869
Outras contas a pagar	1.062	1.007
Total do não circulante	460.236	549.863
Patrimônio líquido		
Capital social	534.717	534.717
Reserva de capital	(3.949)	-
Reserva de lucros	75.296	3.171
Dividendos adicionais propostos	-	45.190
Outros resultados abrangentes	-	(3.798)
Lucros (Prejuízos) acumulados	150	-
Total do Patrimônio Líquido	606.214	579.280
Total do passivo e patrimônio líquido	1.595.826	1.724.453
	-	-

3. Demonstrações de Resultados

	31/03/2018	31/03/2017
Receita operacional bruta		
Fornecimento de energia elétrica	456.272	502.551
Suprimento de energia elétrica	13.779	21.592
Disponibilidade do Sistema Elétrico	39.562	20.612
Receita de construção	17.603	19.593
Outras receitas	78.350	(3.201)
	605.566	561.147
Deduções à receita operacional		
ICMS faturado	102.084	105.172
PIS, Cofins e ISS	53.659	52.732
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	8.874	(862)
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	63.403	58.593
	228.020	215.635
Receita operacional líquida	377.546	345.512
Despesas operacionais		
Energia elétrica comprada	209.449	189.722
Encargos de uso do sistema	49.816	18.433
Pessoal	21.128	21.547
Entidade de previdência privada	949	590
Material	2.847	2.879
Serviços de terceiros	20.021	17.624
Depreciação e amortização	11.202	10.490
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	519	1.651
Custo de construção	17.603	19.593
Outras despesas	2.275	1.458
Outras Receitas/Despesas operacionais	1.820	158
	337.629	284.145
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	39.917	61.367
Resultado financeiro		
Receita de aplicações financeira	1.902	5.693
Variação monetária e acréscimo moratório	5.329	4.713
Outras receitas financeiras	3.799	7.447
Encargos de dívidas - juros	(5.583)	(3.080)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(1.110)	3.993
Marcação mercado de dívidas e derivativos	2.490	1.128
(-)Transferência p/Imob curso	82	-
Outras despesas financeiras	(6.289)	(18.727)
	620	1.167
Resultado antes dos tributos	40.537	62.534
Contribuição social e imposto de renda	(13.601)	(21.000)
Lucro líquido do período	26.936	41.534

Diretoria Executiva

Gabriel Alves Pereira Junior
Diretor Presidente e Diretor Administrativo e de Controles

Mauricio Perez Botelho
Diretor Financeiro

Fernando Cezar Maia
Diretor de Estratégia e Assuntos Regulatórios

José Adriano Mendes Silva
Diretor Técnico e Comercial

Daniele Araújo Salomão Castelo
Diretora sem designação específica

Gioreli de Sousa Filho
Diretor sem designação específica

Roberto Carlos Pereira Currais
Diretor sem designação específica

Vicente Cortes de Carvalho
Contador
CRC-MG 042523/O-7 “S” SP